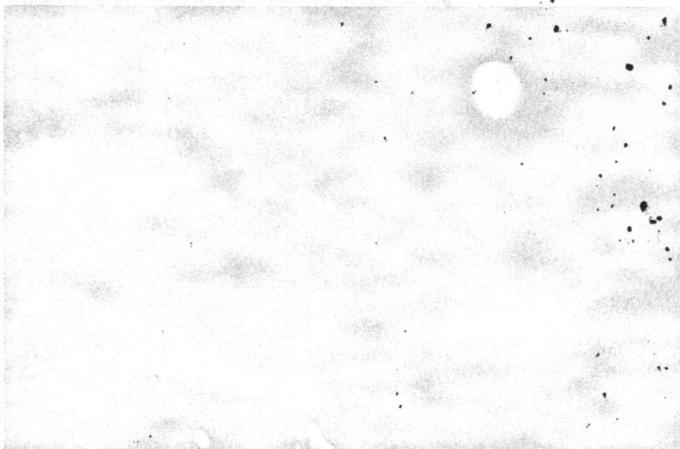
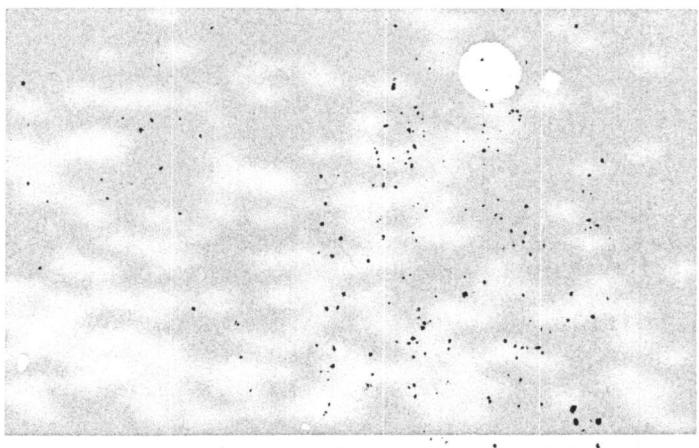
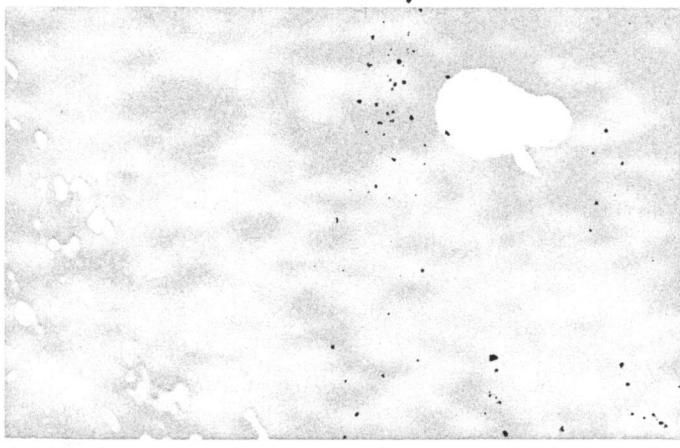
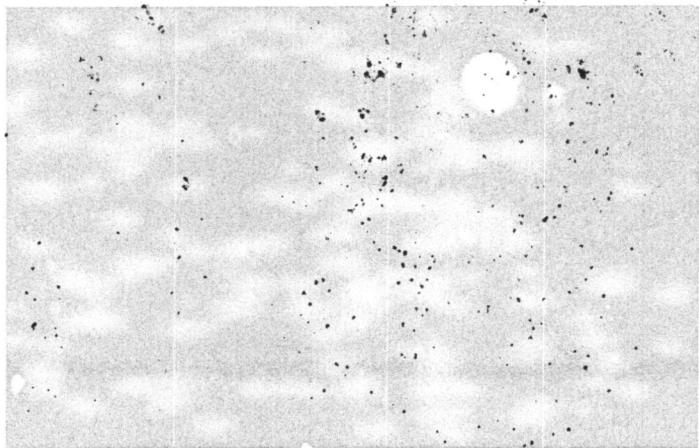
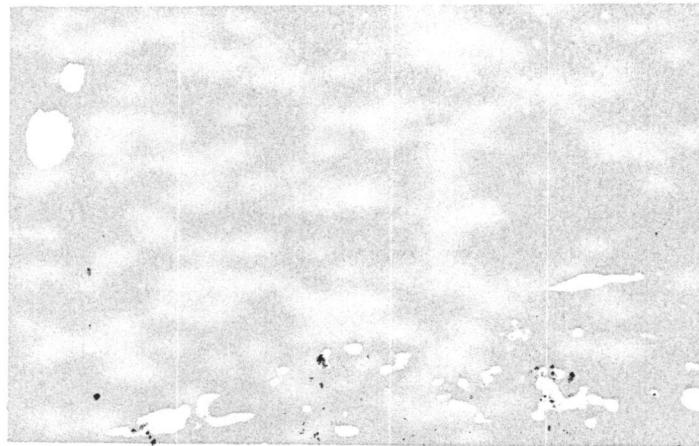
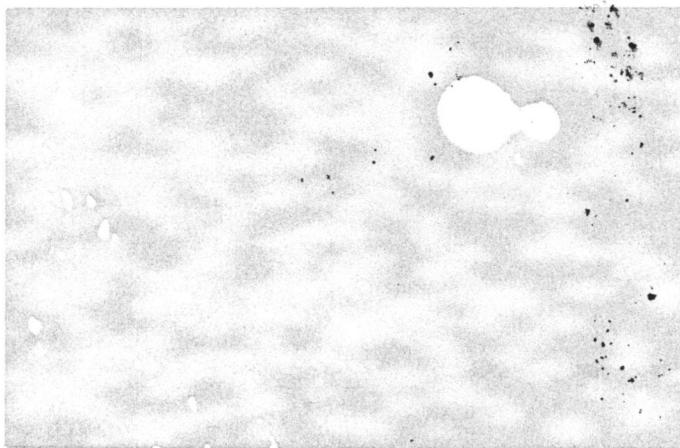


DOCUMENTO

FOTOS INÉDITAS DE OVNIS NO ESPAÇO, OBTIDAS DA APOLLO 11.

Ao longo de anos a fio, grupos UFOlógicos em todo mundo, tem recebido informações acerca de OVNIs no espaço e sobre a superfície lunar, assim como contatos entre seus tripulantes e astronautas terrestres. Aproveitando o artigo de Luiz Gonzaga, abrimos nossos arquivos de depoimentos de contatos e fotos de OVNIs feitos por astronautas em todos os tempos. Ao iniciar esta sequência, que mostra um OVNI sobre a lua, ineditamente apresentada no Brasil por UFOlogia, damos também início a uma série especial de reportagens exclusivas, onde mostraremos fatos e fotos até então considerados "top secret" por vários governos. As fotos aqui em questão, obtidas pela Apollo 11, é um desses casos.



FOTOS E SLIDES DE OVNIS NO ESPAÇO

As 6 fotos aqui apresentadas inéditamente no Brasil, constituem uma sequência fotográfica contendo 1120 imagens de um OVNI sobre a Lua, acompanhando as manobras da Apollo 11. Destas, somente são conhecidas, até hoje, cerca de 45, das quais 24 encontram-se reproduzidas nos Arquivos do CPDV. Desejando obtê-las, basta que escreva ao Deptº de Recursos Áudio-Visuais e Instrumentais do Centro para Pesquisas de Discos Voadores, Caixa Postal 3182, 79.100 Campo Grande (MS), solicitando-as: preço de 24 fotos: Cr\$ 117.600 (tamanho 9x12cm); 24 slides: Cr\$ 201.600 (35 mm). Envie cheque nominal cruzado ou vale postal em nome do CPDV e aguarde 2 semanas para receber o material solicitado.

CASO EDUARD MEIER: VERDADE OU MENTIRA?

O Debate em torno do controverso caso Eduard Meier (Suiça) continua e, ao que parece, sempre acrescido de novos tons.

Marco A. Petit

UFOLOGIA tem se preocupado, sobremaneira, em estimular o debate sadio em torno de aspectos significativos do fenômeno UFO. Aqui, continuamos a publicar matérias relativas ao Caso Eduard Meier, por entendermos que tal ocorrência tem um claro significado e importância à UFOlogia brasileira. Nossa objetivo não é gerar atritos inútileros dos quais não possa participar o leitor de UFOLOGIA. Pelo contrário, entendemos que este leitor deva, a partir de tudo o que é exposto, conhecer em detalhes o que se passa de verdade na UFOlogia brasileira e estrangeira.

No primeiro número desta revista publicamos, pelo que temos conhecimento, o que seria o primeiro artigo sobre o chamado caso Meier em nosso país. Fizemos isto após estudarmos por um ano o material que nos havia chegado através de pessoas de nosso relacionamento. Em pouco tempo começou a acontecer no meio UFOlógico brasileiro a mesma coisa que já havia ocorrido no exterior: uma total discordia em torno do mesmo.

Possivelmente o primeiro pesquisador brasileiro a travar contato com o material relativo a este caso tenha sido o Dr. Walter Buhler, Presidente da Sociedade Brasileira de Estudos Sobre Discos Voadores, pioneiro na pesquisa UFOlógica em nosso país, pesquisador de vários dos mais importantes casos de contatos diretos com extraplanetários, que nos confirmou tratar-se de um caso realmente verdadeiro.

Após o artigo publicado pela profa Irene Granchi, no terceiro número desta mesma revista, na qual apresenta o caso como uma grande fraude, somos motivados a voltar a tecer comentários sobre o mesmo, e fazer alguns reparos ao que foi declarado por esta nossa colega, pois infelizmente uma série de fatos foram esquecidos.

Logo no primeiro parágrafo do referido artigo temos um exemplo destes. De forma alguma os livros (amplamente ilustrados e luxuosos) "UFO... Contact From The Pleiades (volume I)" e "UFO... Contact From The Pleiades (volume II)", são de autoria do Coronel Wendelle C. Stevens, como declara a autora do artigo. O volume I é de autoria de Lee J. Elders e Thomas K. Welch, sendo o volume II de autoria de Lee J. Elders e Brit Nilsson Elders. Stevens é autor, na verdade, da obra "UFO... Contact From The Pleiades/A Preliminary Investigation Report", que por sinal não é nem um pouco luxuosa.

Nunca também tentámos convencer ninguém da realidade das experiências de Meier a partir "da beleza dos versos da dita Semjase"

Começamos a defender, no Brasil, este caso, na realidade, a partir de evidências claramente objetivas, que mais uma vez reportaremos ligadas a homens como Neil M. Davis, da Design Technology, Marcel Vogel (IBM - EUA), Walter W. Walker (Universidade do Arizona), etc.

No final do ano passado estivemos participando de uma reunião pública promovida pela autora do artigo que estamos a comentar. Fomos convidados para debater o caso, aqui em foco, com Willy Smith, apresentado aos presentes como físico e astrônomo da diretoria do CUFOS, que é como sabemos dirigido pelo famoso J. A. Hynek.

Willy Smith realmente declarou que tudo não passava de uma farsa, inclusive sugerindo que Stevens teria falsificado as assinaturas dos cientistas que aparentemente teriam confirmado certos aspectos do caso.

Naquela oportunidade, apesar de já conhecermos os problemas criminais com que Stevens havia se envolvido (processado por envolvimento sexual com menores), achei a tal declaração sobre as falsificações difícil de ser verdadeira. Começamos a desconfiar da objetividade das declarações de Willy Smith a partir de seus comentários a respeito da fotografia que teria sido batida por Meier do interior de um dos UFOs no dia 17 de julho de 1975. Nesta foto, publicada pela revista Stern, podemos ver a nave norte-americana Apollo 18 entrando em acoplamento com a soviética Soyuz 19. Como tal fotografia foi batida de um ponto acima das naves terrestres, podemos ver a Terra em baixo das mesmas. Smith simplesmente teve a coragem de declarar que tal foto foi batida por um observatório da NASA, sediado em terra, declaração que é totalmente absurda, já que como lembramos, a Terra aparece abaixo das naves (Apollo e Soyuz). Não tínhamos esta foto inicialmente, pois nas três obras que serviram de base para nossas primeiras apresentações do caso, esta não constava.

Na mesma reunião da qual tomamos parte com o representante do CUFOS, perguntamos ao eminente astrônomo quantos satélites já haviam sido descobertos em torno de Júpiter. Colocamos tal interrogação porque tínhamos conhecimento que Meier, mediante seus contatos, havia previsto com antecedência a descoberta do décimo quinto e décimo sexto satélite, coisa que realmente aconteceu a partir do Projeto Voyager. Como Smith nos foi apresentado como astrônomo, acreditamos que ele poderia, justamente, informar ao público presente sobre o número exato dos satélites de Júpiter, mediante o que fariamos referências às referidas previsões de Meier. Mas para nossa surpresa e de outros presentes, Smith não foi capaz de responder quantos satélites possuía realmente o maior planeta de nosso sistema solar.

Conforme os meses passavam, confirmamos, a partir de outras fontes e outras publicações, que Stevens não havia mentido quando de suas referências a personalidade do mundo científico, que haviam estudado e confirmado a validade de vários aspectos do caso. Por exemplo, quando mencionamos para Smith e o público presente, a existência de um laudo técnico fornecido pela Design Technology, localizada em Poway, Califórnia, referente a seis fotografias de Meier, este, como a própria professora Irene Granchi lembra em seu artigo, declarou que Stevens havia obtido as "dificações das fotos ao visitar o estabelecimento

Marco A. Petit de Castro é presidente da Associação Fluminense de Estudos UFOlógicos (AFEU) e membro de diversos grupos brasileiros de UFOlogia, entre eles o ELO, também do Rio, que tem promovido vários eventos onde o Caso Meier é exposto. Marco tem dezenas de trabalhos publicados em revistas brasileiras e é colaborador assíduo de UFOLOGIA. Seu endereço é: Marques de Abrantes 37/1008, 22.230 Rio, RJ.

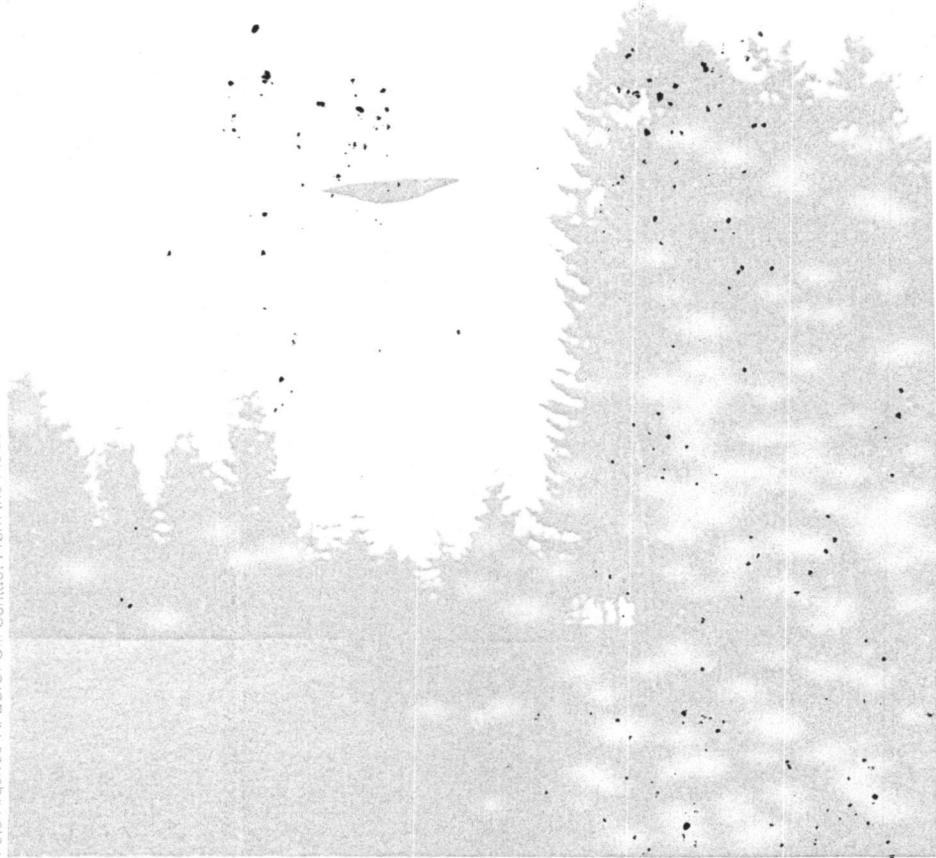
que vendia aparelhos para esta finalidade. Lá fingindo-se de comprador, conseguiu umas amostras, justamente as das fotos de Meier". Temos a disposição este laudo, segundo o qual claramente temos declarado que Stevens realmente submeteu as fotografias de Meier à análise. O próprio analista da Design Technology, Neil M. Davis, confirma neste laudo, assinado no dia 13 de março de 1978, que não foram encontradas evidências de dupla exposição, foto colagem, modelos suspensos por linhas, barbantes, etc. Em sua conclusão declara que estariam, realmente, diante de um objeto grande, fotografado à distância da câmera. No mesmo laudo, Neil Davis apresenta recomendações que deveriam ser seguidas para termos maiores detalhes sobre as fotos. Posteriormente entrevistado pela TV japonesa, para um programa especial sobre o caso Meier, apresentado para cerca de 30 milhões de japoneses, Neil Davis confirmou a autenticidade de outras fotos do caso, mostrando os estudos que foram feitos, entre outros instrumentos, mediante um microdensitômetro (mede a granulação do negativo), até a utilização de um computador processador de imagem (que define, mede, analisa os elementos da foto). Entre as fotos autenticadas, está inclusive a que mostra a perseguição empreendida por um caca Miraje suíço a uma das naves extraplanetárias.

Deveremos lembrar também, que o fato de uma pessoa em certo momento de sua vida cometer atos passíveis de condenação criminal (como os de Stevens) não pode servir para condenar todos os seus atos anteriores. Se estamos errados, como explicar que Stevens teria chegado a possuir uma alta patente militar dentro da USAF? Mas continuemos com nossa análise.

Segundo nos conta a prof. Irene Granichi, o major Colman VonKeviczky teria visitado os locais exatos onde Meier teria batido suas fotografias em Hofbald, próximo a Wetzkon. As pessoas que conhecem um pouco do caso sabem que as mais de 800 fotografias que teriam sido tomadas por Meier, foram batidas nas mais diferentes regiões e não apenas em Hofbald. Portanto fica claramente caracterizado que VonKeviczky não fez qualquer estudo detalhado em cima da totalidade das fotos. As próprias fotografias (2) que aparecem no artigo (*UFOLOGIA NACIONAL E INTERNACIONAL 3*) pretensamente analisadas pelo ICUFON, apresentadas como fraudulentas, foram batidas, respectivamente, em Ober-Sadelegg e Sekar Durchstolen. A própria TV japonesa confirmou, filmando a região (Ober-Sadelegg), que tudo que pode ser visto na foto de Meier realmente existe, inclusive os pinheiros. Quanto a segunda fotografia, foi batida no dia 26 de março de 1981, portanto posterior à visita de VonKeviczky à Suíça (1980). Logo, de forma alguma, ele pode ter verificado as existências dos pinheiros que nela aparecem.

Outra prova da superficialidade da "pesquisa" de VonKeviczky é o fato de ter declara-

Foto Arquivos AFEU/UFO... Contact From the Pleiads



Uma das mais conhecidas fotos de Meier, obtida por ele no dia 8 de março de 1975 em Ober-Sadelegg, próximo à Schmidtruti, na Suíça.

do que a foto de Semjase, seria na realidade da própria esposa de Meier, usando uma peruca loira. Aqueles que conhecem o caso sabem, entretanto, que a fotografia que VonKeviczky pensa ser de Semjase é na realidade de Asket, e teria sido batida durante um contato na Índia em 1964.

É totalmente estranho também que o fundador da ICUFON declare que um aparelho com diâmetro de 7 metros não possa levar no seu interior uma tripulação de quatro pessoas. Nós aconselhamos aqueles que defendem este tipo de argumentação a procurar junto a NASA informações a respeito do diâmetro do módulo de comando da espaçonave Apollo que era tripulada por três astronautas. Será que alguém duvida que fomos até a Lua?

Amostra do metal das naves pleidianas, recebida por Meier no verão de 77 e analisada pelo Dr. Vogel (IBM).

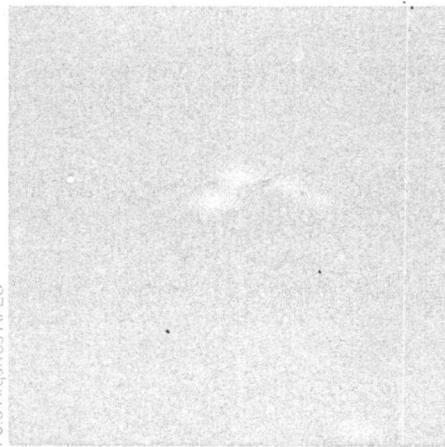


Foto Arquivos AFEU

Quanto a "bombásticas" revelação a respeito de fotografias batidas na propriedade de Meier, nas quais seriam visíveis papelão, tintas, fios, etc., mostra mais uma vez que as pessoas que atacam o caso de maneira sistemática ignoram fatos já bem divulgados e nem um pouco misteriosos. O próprio Stevens, hoje tão atacado, publicou mesmo em seu livro algumas destas fotografias "misteriosas", nas quais aparecem inclusive pequenos modelos. Estes modelos, como as próprias fotografias dos mesmos, nunca foram edificadas. Foram montados justamente na presença de várias pessoas e utilizados para se demonstrar que seria impossível conseguir imagens semelhantes as fotos de Meier com tal tipo de artifício.

Entretanto, alguns negativos destas fotos foram retirados do lixo de Meier e passaram a ser distribuídos por Mr. Sorge e seus contatos numa tentativa de desacreditar a totalidade das fotos de Meier.

Quanto ao filme feito por Meier no qual aparece um objeto orbitando um pinheiro, que realmente, segundo Meier, tivera desaparecido tempos depois de maneira misteriosa, estamos estudando o mesmo para não sermos tão precipitados quanto outros já foram. Estamos já, hoje, de posse de mais quatro destes. Um deles estudado dentro da Nippon Television Network of Tokyo (Japão), mediante intervenção do investigador e repórter Mr. Jun-Ichi Yaoi, mostra inclusive, quadro a quadro, o processo de materialização progressiva de uma das naves.

Os detrátores do caso Meier costumam

também usar como prova de fraude algumas poucas fotografias processadas e analisadas através da Ground Saucer Watch, nas quais apareceria um fio no qual estaria pendurado o mini modelo. Tempos atrás, quando esta mesma instituição atacou a validade do caso da Barra da Tijuca (maio de 1952), a professora Irene Granchi cuidou, em artigo na revista PLANETA, de demonstrar a desqualificação da citada instituição. De qualquer maneira é interessante que ressaltarmos, que em pelo menos uma das imagens processadas dentro do GSW aparece uma "linha" fragmentada em duas partes, e que não vai a parte alguma, além de passar pela frente do objeto de maneira incompreensível. Este tipo de efeito pode ser conseguido mediante manipulação da fotografia ou negativo antes destes serem processados nas análises computadorizadas.

A autora do artigo que estamos a analisar faz menção também a James J. Hurtak, realmente um dos grandes sucessos em termos de público dentro dos congressos internacionais realizados em Brasília, mas que hoje começa a ter seu antigo prestígio abalado por algumas de suas atuais declarações. Recentemente o próprio General Moacyr de Mendonça Uchôa, durante conferência realizada na Academia Brasileira de Letras (VII Ciclo de UFOlogia Avançada do Grupo ELO), questionou a objetividade deste pesquisador, que passou a defender a existência de extraterrestres atuando sob inspiração "demoníaca".

Continuaremos a defender a validade do material que temos apresentado em nossas palestras, pois não podemos esquecer que em nenhuma das fotos processadas (analisadas) nos equipamentos da Deanza Computer Company, apareceram sinais de dupla exposição, da utilização de modelos pendurados, ou não, por linhas, barbantes, etc., como qualquer evidência de fraude.

Não podemos também esquecer das análises feitas pelo Dr. Neil M. Davis, da Design Technology, empresa que mantém contrato junto a NASA, Laboratório de Propulsão a

Jato de Pasadena, etc., nas quais temos claramente confirmadas várias fotos de Meier como autênticas.

Muitos também se esquecem de mencionar as análises do som de um dos UFOs gravado em fita magnética, estudado por vários especialistas na área de engenharia de som, como os doutores Robim L. Shellman, Steve Ambrose, Nils Rognerud, Steve Singer, Steve Willians e Howard Iloson, os dois últimos especialistas do Centro Submarino Naval de Som da Marinha norte-americana, sediado em Groton.

Não podemos também esquecer das análises feitas nas amostras de metal recebidas por Meier durante seus contatos. As primeiras foram feitas dentro do Laboratório Metalúrgico de Eidg (o maior da Suíça). Participou ativamente também dos estudos, o Dr. Walter W. Walker da Universidade do Arizona, um dos maiores especialistas em metalurgia da atualidade, que já havia estudado antes os famosos fragmentos do UFO que explodiu nas proximidades de Ubatuba (Brasil). Este cientista declarou simplesmente que nunca tinha tido contato com algo parecido antes.

Ainda nos E.U.A., o Dr. Marcel Vogel, pesquisador químico dos Laboratórios de Pesquisa da IBM, em São José, Califórnia, pioneiro em tecnologia de luminescência, desenvolvedor dos chamados cristais líquidos, filmes magnéticos, autor de inúmeros livros em suas especialidades, descobriu, entre outras coisas, um modelo múltiplo bastante estranho de granulação, com camadas de granulação horizontais e verticais, dispostas de maneira intercalada, cujos sentidos formam entre si ângulos de 90 graus. As pesquisas indicaram ainda que alguma forma de fusão a frio, não elétrica, foi utilizada na síntese do material (metal). Não foram encontradas nem cinzas, nem resíduos deixados por calor. A tecnologia empregada na síntese do material seria totalmente desconhecida por nossa tecnologia.

Existem entretanto, dentro do caso

Meier, coisas que não podemos aceitar. Entre tais podemos citar algumas sequências fotográficas que não foram analisadas, que realmente parecerão apresentar problemas, como também algumas informações totalmente ilógicas que são atribuídas às tripulações das naves. Mas se por um lado, com o passar do tempo, tivemos contato com material inaceitável, por outro tivemos acesso a novas evidências que reforçam a credibilidade de vários aspectos do caso. Estamos também para receber diretamente da Suíça, para posterior análise, material inédito referente ao mesmo.

O verdadeiro pesquisador não deve simplesmente "pesar" os prós e contras de um caso, e depois dar um parecer abrangente. Deve sim, saber separar a realidade da ficção. No Brasil, por exemplo, tivemos o caso Karan, onde, a partir de uma base real, seus protagonistas começaram a fraudar pseudo provas na tentativa de continuarem em evidência. Não podemos, de forma alguma, negar a totalidade de suas alegadas experiências, como também seria totalmente ilógico dar credibilidade a tudo que se relaciona com tal caso.

MAIS SOBRE EDUARD MEIER

No propósito de estimular a participação dos leitores de UFOLOGIA nos debates sobre o Caso Meier, colocamos a disposição de qualquer interessado, 25 páginas de documentação rara relativa ao caso, que poderá ser obtida escrevendo-se ao CPDV, ao preço de Cr\$ 15.000 (preço exclusivo da reprodução xerográfica). Envie vale postal ou cheque nominal cruzado ao CPDV.

VEJA COMO ASSINAR UFOLOGIA E FILIAR-SE AO CPDV

Preencha a máquina ou em letra de fôrma e envie este cupom ao Centro para Pesquisas de Discos Voadores (CPDV), Caixa Postal 2182, 79.100 Campo Grande (MS). Residentes em Campo Grande podem entregá-lo na Rua das Gaças, 67 (fone 067 382-7246).

- Solicito uma assinatura anual (12 exemplares) de UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL, pelo valor Cr\$ 90.000;
- Solicito uma assinatura semestral (6 exemplares) de UFOLOGIA NACIONAL & INTERNACIONAL, pelo valor Cr\$ 45.000;
- Solicito minha filiação ao CENTRO PARA PESQUISAS DE DISCOS VOADORES (CPDV), pelo valor de Cr\$ 25.000;
- Solicito o(s) número(s) atrasados de UFOLOGIA: 01, 02, 03 (marque com um círculo), pelo valor de Cr\$ 7.500 cada.

Estou remetendo CHEQUE NOMINAL CRUZADO VALE POSTAL NOMINAL AO CENTRO PARA PESQUISAS DE DISCOS VOADORES, no valor exato de Cr\$ _____, para pagamento de minhas opções indicadas acima.

CUPOM DE ASSINATURA

Nome: _____
 Endereço: _____
 Cidade/Estado: _____
 Fone: _____ Profissão: _____ CEP: _____

CASO MEIER: 20 CONSIDERAÇÕES

Irregularidades observadas no famoso Documentário do Caso Eduard Meier

Carlos A. Reis

O Caso Meier chegou ao nosso conhecimento de forma mais intensa em meados de 1983, através de algumas fotografias de boa qualidade, mas altamente duvidosas em sua autenticidade; pelos princípios que norteiam nossos trabalhos, dentro de uma conduta extremamente rigorosa e disciplinada, não tínhamos àquela época elementos suficientes para poder fazer qualquer juízo, e as colocamos em quarentena no aguardo de mais informações; enquanto isso, já começávamos a fazer alguns levantamentos com outros colegas e pesquisar uma literatura que nos desse maiores subsídios.

Somente em princípios de 1985 é que começamos a conhecer melhor o caso, através dos livros "UFOS... CONTACT FROM THE PLEIADES" vols. I e II, e algumas matérias das revistas especializadas. Tudo estava começando a fazer sentido e pouco a pouco nossa opinião começava a tomar corpo. Mas o momento mais importante nessa pesquisa ocorreu nos dias 2 e 3 de Julho deste ano, quando tivemos a oportunidade de assistir a um documentário em vídeo-cassete produzido por uma equipe japonesa e apresentada no programa "60 Minutos" da TV Mexicana. No decorrer do I CONGRESSO BRASILEIRO DE UFOLOGIA CIENTÍFICA voltamos a assistir o documentário, onde diversos outros pontos de divergência foram levantados.

O que agora vamos expor está baseado exclusivamente no que pudemos observar nestes filmes, e embora não determinem ainda nossa posição definitiva em relação ao caso, nos conduzem a um parecer muito próximo do que poderíamos chamar de "a fraude do século".

1. Na fala introdutória, o locutor diz que 20 cientistas norte-americanos investigaram e analisaram o caso, mas apenas uns dois ou três são apresentados no filme; tampouco se descreve com detalhes as análises efetuadas, a não ser uma realizada por computador de uma das fotos;

vale lembrar que foram tiradas mais de 800 fotos mas, ao que nos consta, somente umas poucas foram analisadas.

2. Se é verdade que Meier recebeu tais fragmentos, por que não lhe deram pedaços inteiros, maiores e de fácil manuseio? Por que minúsculas amostras, disformes e sem muitas chances de estoque?

3. Voltamos a perguntar por que, se são mais de 800 fotos, o programa repetiu por diversas vezes as mesmas fotografias?

4. Ainda com relação ao item anterior, TODAS elas são de boa qualidade visual e apresentam um referencial qualquer (árvore, automóvel, torre, muro, arbusto, etc.); isto nos parece demasiadamente proposital. Já os filmes, por sua vez, estão TODOS bastante ruinzinhos, desfocados ou dentro de um padrão técnico sofável. Pelo que sabemos, o Sr. Meier sabia com antecedência do local e da hora em que os OVNI's iriam aparecer, e porque não procurou aprimorar sua técnica de filmagem?

5. Numa das análises do computador, o "técnico" disse que de acordo com a emissão de uma radiação luminosa detectada pelo equipamento, o OVNI havia balançado cerca de 2 metros, mas a fotografia bastante nítida mostra um objeto absolutamente estático.

6. Na mesma seqüência, o técnico ainda informa de um reflexo na parte inferior do objeto, da montanha que é vista abaixo do mesmo. Porém, a dita montanha está a uns 15 km do fotógrafo, enquanto o "OVNI" posiciona-se a 900 metros (SIC); ora, dado o ângulo em que foi batida a foto, o reflexo é absolutamente impossível, porque o mesmo se projeta NA FRENTE do objeto. Pelo que se sabe, um objeto colocado atrás de outro não pode ser refletido à frente deste.

7. Numa outra foto, ficou também registrado o som do OVNI, juntamente com o ruido do vento e mais os latidos de cães nas proximidades. Pergunta-se:

e o som do Mirage que aparece na mesma foto, porque não foi registrado?

8. Ainda com relação às fotos, todas as que conhecemos apresentam-se nítidas e bem focalizadas, exceto algumas consideradas "chaves": a mulher extraterrestre (por que só uma foto?), o acoplamento das naves Apolo e Soyuz desde um alegado ponto incomum (dizem existir mais duas fotos, mas nunca foram publicadas, ao que sabemos), e os filmes.

9. O Sr. Meier alega que levou 5 (cinco) rolos de filme quando de sua viagem espacial, mas quando foi revela-los, 4 foram roubados e apenas um se salvou; deste, somente UMA FOTOGRAFIA foi aproveitada... Francamente!!!

10. Em uma das seqüências, o Sr. Meier disse que conseguiu captar o OVNI em seu deslocamento e depois em seu vôo rápido e ascendente. Mas o documentário não nos mostra isso.

11. Não existe nenhum registro de que os radares suíços tenham captado alguma coisa, assim como o Serviço de Defesa Aérea daquele país também não registrou nenhuma anomalia que estivesse relacionada ao fato. E também não foi colhido o depoimento do piloto do Miragem, que, segundo informam, teria saído ao encalço do objeto. Por quê?

12. Num dos trechos mais importantes, o suposto OVNI parece realizar algumas evoluções circulares ao redor de uma árvore, simultaneamente a um movimento pendular; o que nos chama a atenção neste particular é que estes movimentos pendulares são feitos a partir de um hipotético eixo central do OVNI, sugerindo fortemente que se trata de um modelo em pequena escala suspenso por um fio imperceptível.

13. Para fortalecer a suposição anterior, a perspectiva de vôo simplesmente não existe, ou seja, o OVNI mantém o mesmo tamanho tanto quando próximo da câmara como quando distante dela. Se fosse de fato um OV-

NI nas dimensões aparentemente estimadas, essa perspectiva seria notável. Mas tal não acontece.

14. Ainda com relação a esta seqüência, o "OVNI" passa várias vezes "próximo" à ponta superior da árvore, mas somente numa das passagens é que faz balançar este ramagem. Disso se aproveitam os defensores do caso para apontar a veracidade do filme. Entretanto, uma observação mais atenta mostra que em outros momentos, o UFO passa ABAIXO desse ponto. E a perspectiva, como fica? Para nós, o balançar foi causado pelo vento.

15. Em outro flagrante, o OVNI balança-se de um lado para o outro, esquerda-direita, rítmico, regular, exatamente como um pêndulo de relógio de parede tipo "cuco".

16. Ao projetar uma foto com 5 OVNI's, o locutor alega ser impossível tratar-se de uma fraude. Imparcialidade haja?! Afinal, quem é o péssegador aqui?

17. Em outra tomada, o OVNI parece desaparecer em um canto do quadro para reaparecer em seguida noutro canto. Mais uma vez o "ímpar" locutor chama nossa atenção para esse movimento rápido, informando que não pode se tratar de corte. Mas HÁ CORTE SIM, não só por porque há uma forte mudança na luminosidade da película, mas também porque pode-se perceber, prestando muita atenção, um leve desvio no ângulo de filmagem.

18. Não foi mostrado nenhum filme com 2 ou mais discos, se é que existe tal filme. Se o Sr. Meier sabia das próximas aparições, porque não tratou de filmar todas elas?

19. As testemunhas apresentadas são poucas, em relação ao tempo decorrido desde que os OVNI's começaram a aparecer. A exclusividade das fotos e dos filmes parece-nos bastante estranho.

20. Onde estão as 3.000 páginas de anotações que o Sr. Meier teria recebido? Por que os originais não foram mostrados no filme ou publicados nos livros?

CONVIDADO

MUTILAÇÕES DE ANIMAIS: UM

Estudos aprofundados no Mistério das Mutilações Inexplicadas de Animais

Philippe

Entre as ramificações ou especializações UFOlógicas, as que exercem maior fascínio são as que se relacionam com os aspectos mais objetivos do fenômeno, isto é, as que investigam os efeitos físicos e fisiológicos derivados da ação dos UFOs/OVNI's.

Nesse campo, certa modalidade de ocorrências tem captado em demasia as atenções dos colegas especializados. Trata-se das enigmáticas mutilações de animais, aparentemente associadas às visitações dos UFOs.

Faz anos que, em vários países, animais de espécies diversas vêm sendo encontrados estranhamente mutilados. Galinhas, patos, cabritos, coelhos, gansos, vacas, ovelhas, porcos, cavalos, cães e gatos, segundo estatísticas, são os mais atacados.

Em novembro de 1965, um cavalo chamado 'Snippy' foi achado inexplicavelmente mutilado em Alamosa, no Estado de Colorado, EUA. Seu terrível destino ficou perenemente registrado na memória da UFOlogia mundial, pois, foi relacionado, por vários investigadores, às aparições de UFOs naquela região.

Infelizmente, ao contrário do que muitos imaginam, o famoso Caso Snippy não pode ser considerado um acontecimento isolado. Nos EUA mesmo, de 1970 à 1980, pelo menos 8.000 mutilações de gado e cavalos foram registradas somente numa região que abrange 18 Estados, do Tennessee ao Oregon, num total de 1.28 milhões de milhas quadradas, ou seja, mais de um terço do território continental daquele país.

Essa assombrosa incidência de ataques aos animais gerou, há poucos anos, uma reunião de autoridades de sete Estados. O encontro, organizado pelo Senador Harrison Schmitt, ex-astronauta (Apollo 17) e cientista (PhD em geologia), deixou bem claro que "ou

está acontecendo uma situação causada pelos UFOs, ou há uma maciça conspiração, ricamente financiada, em andamento". A segunda hipótese deve-se ao fato de que muitos dos incidentes se passam em terras dos índios. Mas, veremos mais adiante que esta não é uma alternativa muito aceita.

Para que se tenha uma idéia da gravidade do problema, o Departamento de Justiça autorizou o envolvimento da agência do FBI (Bíbô Federal de Investigações) em Albuquerque, Novo México, na investigação dos crimes.

Mas, afinal, o que há de tão sensacional nessas mutilações de animais? Bem... São insolitas o suficiente a ponto de, até o presente momento, após tantos anos, nenhuma investigação particular ou oficial ter conseguido compreender, e muito menos solucionar, o problema, apesar de todos os esforços normalmente empreendidos nesse sentido.

Entre as características comuns à maioria das ocorrências podemos destacar as seguintes:

- Nas regiões onde são encontradas as carcaças, houve observações de UFOs;

- As mutilações apresentam-se como extreções de um ou mais órgãos (a língua, uma orelha, o focinho, a cauda, ou, mais freqüentemente, os órgãos reprodutores) feitas com magnífica precisão cirúrgica.

- Os cortes parecem ser feitos com alguma espécie de instrumento que secciona tudo que estiver em seu caminho, seja carne ou osso. Os cortes permanecem abertos, como se ao mesmo tempo em que foram feitos, o material encontrado na direção fosse retirado. O tamanho das incisões varia, ao que tudo indica, com o tamanho do animal vitimado. Em pássaros, por exemplo, tem algo em torno de um centímetro, enquanto que nas cabras pode chegar a três ou mais centímetros. A posição

Foto Lonnie Johnson. Cortesia Stigmata/Arquivos CPDV



Um suíno mutilado inexplicavelmente em Natrona Co., Wyoming, Estados Unidos, em abril de 1978. Detalhes tocantes da matança, efetuada por agentes desconhecidos.

dos cortes também varia mas numa boa percentagem dos casos, foram feitos na altura do pescoço ou sobre a caixa torácica do animal;

- Os corpos comumente aparecem totalmente exangues, como se todo o líquido vital tivesse sido drenado com uma agulha;

- Além dos cortes e mutilações, outros traumatismos são encontrados. Hematomas sugerem que houve forte pressão ou pancada. Pelos ou penas são arrancados nas áreas cortadas. Algumas vítimas têm o pescoço quebrado.

- Nunca é encontrada uma gota de sangue ao redor da área cirúrgicamente afetada (!?);

- Os animaizinhos geralmente são mortos durante a noite, mormente no decorrer da madrugada. Em quase todos os casos estudados, até mesmo quando os proprietários adormecem bem próximos aos seus animais, não percebem o menor barulho ou alarme entre os mesmos. Esta peculiaridade aplica-se também aos gansos, aves muito espertas e ruidosas que são inclusive utilizadas por muitos fazendeiros como "bichos de guarda";

- Em raras ocasiões, os proprietários foram acordados por um alto guindaste, ou por sons semelhantes ao bater de asas de um pássaro gigantesco. É oportuno lembrar que alguns casos havidos em Porto Rico, em meados de 1975, fazem referências à observação de "um estranho animal" fugindo logo em seguida ao ataque: "era como uma massa de lã correndo";



Philippe Van Putten é presidente e criador da Academia Brasileira de Paraciências, estabelecida em SP. Foi também criador do CONINFA, Comissão Nacional de Investigação de Fenômenos Aéreos. Promotor de eventos de grande porte, Philippe passa a colaborar com UFOLOGIA, expondo inéditamente um de seus trabalhos. Seu endereço é: Caixa Postal 57041, Moema, 04.093 São Paulo, SP.

MISTÉRIO DESCONCERTANTE

mostra Possíveis Interferências de Seres Alienigenas. Mas, por qual razão?...

Piet Van Putten

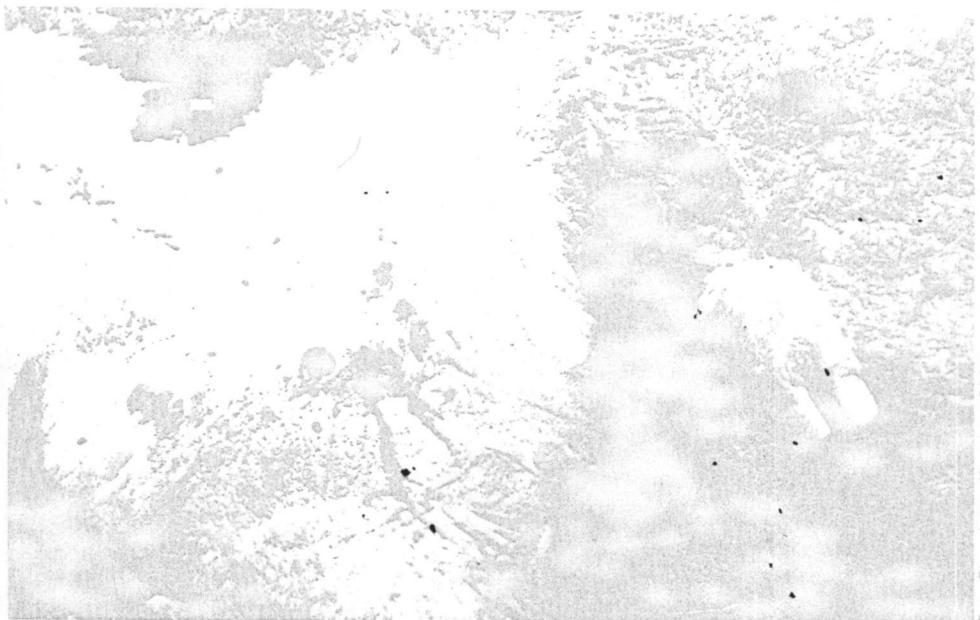


Foto Clear Intent/Arquivos CPDV

As mutilações correspondem a um componente incomum do Fenômeno UFO. Aqui um animal é mutilado nos Estados Unidos, em abril de 1980.

- Numerosas ocorrências sugerem que parece haver uma espécie de seletividade na escolha das vítimas. Muitas vezes apenas uma espécie, entre outras tantas igualmente disponíveis, é atingida;

- A grande maioria dos casos está relacionada a animais domésticos mantidos em cativeiro, seja na zona rural ou na suburbana;

- Abutres, coiotes e outros predadores, recusam-se a comer os restos dos animais mutilados e deles se afastam. Os locais onde são encontrados os corpos são instintivamente evitados por outros animais durante um certo período de tempo.

- Jamais foram encontradas pegadas, marcas de pneus, ou qualquer outro vestígio indicador da proveniência e natureza dos autores dos crimes nos arredores das carcaças.

Voltando aos Estados Unidos, devemos nos recordar das investigações levadas a cabo pelo Dr. Henry Monteith, engenheiro e físico dos Laboratórios Sandia, a respeito das mencionadas perdas sofridas pelos índios. Ele conta que os índios, muito apavorados com a situação, dizem que naves espaciais descem e soltam "gente das estrelas" que perseguem seus animais e os levam para o interior de seus veículos. Os índios não gostam de comentar a respeito. Normalmente enterram as carcaças de seus animais e se mantêm afastados de quaisquer discussões sobre o assunto. "A gente das estrelas sabe o que está fazendo e merece a nossa confiança," dizem eles.

O próprio Dr. Monteith confessa-se con-

vencido de que os alienígenas são os responsáveis pelos ataques. Acredita que estão usando os nossos animais como parte de seus estudos sobre a vida na Terra.

Na realidade, muitos cientistas, paracientistas e investigadores autônomos concordam com a hipótese de que os UFOs retratam a única explicação plausível para os casos.

Todas as investigações oficiais produzidas mantiveram suas conclusões reservadas sob sigilo. Fato é que ninguém, até agora, teve

qualquer sucesso em estabelecer as causas das mortes dos animais.

É bem verdade que, até onde sabemos, jamais foi estabelecida categoricamente uma ligação direta entre as misteriosas mortes e os UFOs, apesar de que existem esparsos acontecimentos em que animais foram vistos sendo suspensos do chão por cordas procedentes de objetos voadores. De qualquer modo, é preciso que seja enfatizado que os dois fenômenos ocorrem com relativa simultaneidade e praticamente na mesma ordem cronológica em determinadas zonas geográficas.

Supondo que os UFOs sejam mesmo os responsáveis por tantos milhares de mutilações, neste tempo, devemos nos perguntar: Qual será a finalidade? O que será que deseja essa "gente das estrelas"? Será que devemos confiar cegamente nessa "gente", como fazem os índios norte-americanos? Haverá, eventualmente, alguma relação entre a captura de animais com os raptos e desaparecimentos dos nossos semelhantes?

Vamos refletir com calma e imparcialmente. Nossas conclusões podem ser muito importantes, para não dizer, vitais.

Atenção: Se você possuir alguma propriedade rural e se tem observado lá algo semelhante ao narrado neste artigo, escreva-nos relatando. Se possível adjunte fotos e desenhos à descrição. Remeta as informações para: CPDV, Caixa Postal 2182, 79.100 Campo Grande (MS).

MUTILAÇÕES DE ANIMAIS NA AMÉRICA DO NORTE, EM 1981



O mapa acima mostra a extensão do problema das mutilações enigmáticas de animais de vários portes e raças. Cada círculo representa uma região de grande incidência de mutilações, detectadas pelo PROJETO STIGMA, dedicado a investigação exclusiva deste tipo de ocorrência. O Projeto é criação de Tom Adams, conhecido UFólogo norte-americano. Exemplares de sua publicação STIGMATA, ou informações sobre o Projeto, podem ser solicitadas pelo endereço: P. O. Box 1094, Paris, TX 75460 USA.

REGISTRO FOTOGRÁFICO

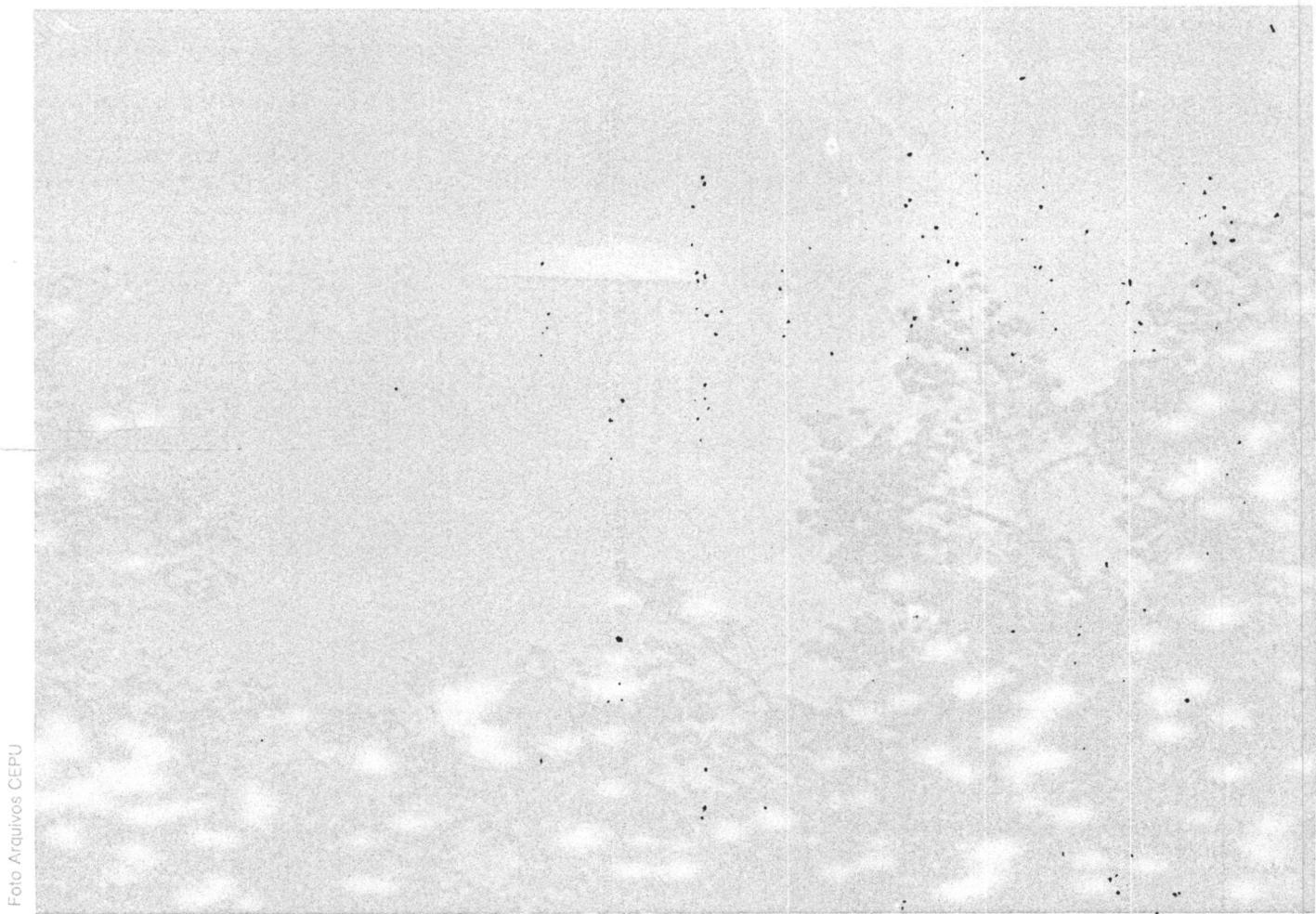


Foto Arquivos CEPU

Em 1974, o Ministro da Aeronáutica Francesa veio a público, através de uma emissora de televisão, e tornou oficial o assunto UFO junto ao povo da França. Nesta época, este Ministro liberou uma série de fotos de OVNI's sobre território francês, que foram pesquisadas por membros do governo daquele país. Entre elas está esta foto.

Em março de 1967, um membro de uma equipe de estudos metereológicos conseguiu esta foto da janela do edifício onde trabalhava, no Colorado, Estados Unidos.

O fotógrafo, que preferiu manter seu nome no anonimato, afirmou que o UFO voava no sentido horizontal e relativamente perto dele, que rapidamente apanhou sua máquina fotográfica e bateu a foto.

Nada temos em nossos arquivos registrado sobre a autenticidade ou não desta foto, mas é curiosa a semelhança entre esta e a foto de OVNI obtida anos antes por Daniel Fry.

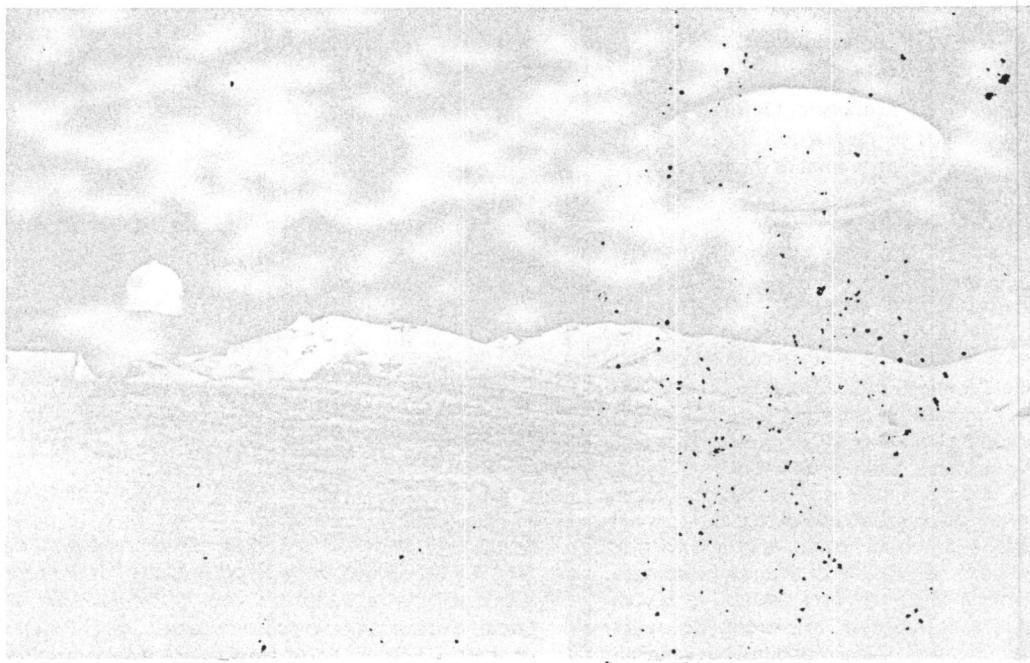


Foto Arquivos CEPU

Possível OVNI fotografado por um estudante de metereologia, no Colorado, Estados Unidos, em 1967. Semelhanças com o OVNI de Daniel Fry.



Claudeir Covo



Foto Arquivos CEPU

Estranha forma esférica sobre Picacho Peak, New Mexico, Estados Unidos, flagrada por um estudante universitário, em 1967.

Em 12 de março de 1967, pela tarde, um aluno da Universidade do Novo México, Estados Unidos, cujo nome ainda se encontra anônimo, se dirigiu ao deserto, com sua bicicleta, a fim de sacar algumas fotos da região.

O jovem foi pelo caminho que leva a Deming e, após retornar o aeroporto, prosseguiu mais uns três quilômetros, sempre procurando uma paisagem interessante, com colinas, rochas, picos, etc.. Ao chegar no lado oeste do local, conhecido

como Picacho Peak, observou uma forma rochosa sedimentária e, ao enfocar o local no visor de sua câmera, apareceu um UFO prateado e redondo, que permaneceu imóvel sobre o morro.

Rapidamente, o jovem tirou a foto e ao avançar o filme para uma segunda chapa, o UFO desaparecera. O jovem declarou que o UFO ficou visível por somente uns três segundos, sem saber como surgiu ou desapareceu, sem emitir ruídos, sons ou luzes quaisquer.

Claudeir Covo é engenheiro eletrônico, especialista em ótica e em análises de fotos de OVNIs. Conferencista conhecido nacionalmente, com inúmeros artigos publicados em revistas brasileiras, Claudeir é diretor do CEPU, Centro de Estudos e Pesquisas Ufológicas, acumulando também a função de presidente da Associação Nacional dos Ufológicos do Brasil (ANUB). Já realizou centenas de análises em fotos de OVNIs e é detentor do maior arquivo brasileiro desse tipo de fotos. Seu endereço é: Caixa Postal 42.708, Ipiranga, 01.000 São Paulo, SP.

CHEGOU (E NÓS TEMOS) O QUE VOCÊ ESPERAVA:



FOTOS E SLIDES DE OVNI'S (COLORIDOS)

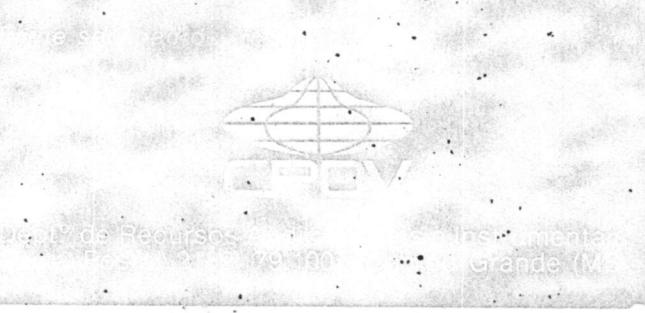
CPDV, abre seu arquivo de ovnis e oferece a interessados um dos maiores acervos de fotos e slides ufológicos existentes no país. Agora você pode ter as fotos e slides de OVNI's que sempre desejo a obter no Brasil, como os que os outros países e até mesmo o espaço, em preços razoáveis, ou a cores, reproduzidos com a qualidade dos laboratórios da Curt Fotographic. Confira nossas ofertas e faça seu pedido.

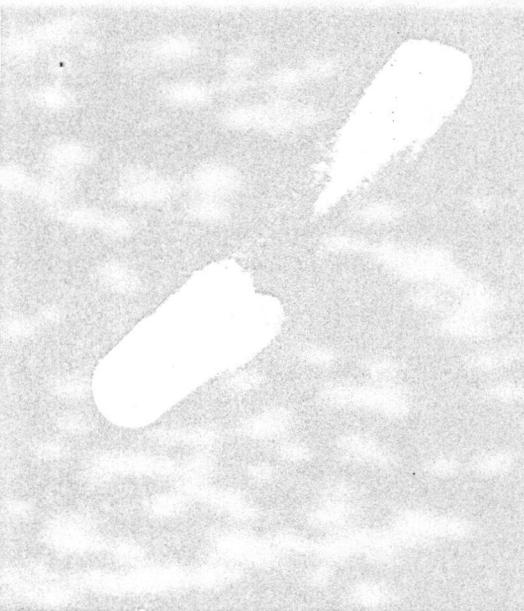
Sequência 01: Do Universo ao Sistema Solar, 72 imagens coloridas e elevada fidelidade obtidas pela NASA, de seus satélites e módulos espaciais. Ufológicos de todo o mundo. Várias milhares. O Brasil inclui: "Obdadeiros do Céu", "Cempe", "UFOskies", "Vult" entre outras por OVNI's. Preço: em fotos: Cr\$ 60,00; em slides: Cr\$ 200,00.

Sequência 02: Os Astronautas e Cosmonautas Nós na Espaço, 24 imagens coloridas e já obtidas através da NASA, de seus satélites e módulos espaciais. Ufológicos de todo o mundo. Várias milhares. O Brasil inclui: "Obdadeiros do Céu", "Cempe", "UFOskies", "Vult" entre outras por OVNI's. Preço: em fotos: Cr\$ 60,00; em slides: Cr\$ 200,00.

Sequência 03: A Grande História, recorde e mito, storia dos Discos Voadores, 80 imagens coloridas de todos os tipos de OVNI's em todo o mundo. Elas mostram: 1) Várias milhares de testemunhas e personalidades do mundo ufológico; casos, desenhos, confrontos de OVNI's, etc. 2) Fotos e desenhos em vários tipos de preços: Cr\$ 117.600, em fotos; Cr\$ 201.600, em slides.

Sequência 04: Testemunhos de pessoas que viram ovnis e suas sequências. Várias milhares de pessoas que denunciam os ovnis que vêem. 1) Várias milhares de desenhos e desenhos de ovnis. 2) Várias milhares de desenhos e desenhos de ovnis. 3) Várias milhares de desenhos e desenhos de ovnis. 4) Várias milhares de desenhos e desenhos de ovnis.





CASO TIAGO MACHADO REVISADO

Humanóides Descem e se Comunicam em
Pirassununga

Jaime Lauda Veiga

Arquivos CPDV

Tiago Machado é um rapaz de pele morena, magro, aproximadamente 1.70 m de altura, cabelo escuro, olhos castanhos e uma pequena cicatriz no lado esquerdo da face.

De gestos finos e muito amável, tivemos vários encontros em São Paulo por volta de 1981, onde tive a oportunidade de conhecê-lo mais intimamente. A meu pedido, voltou a relatar a estranha experiência do qual foi protagonista em 1969, em Pirassununga-SP.

O RELATO

— “Eu acordei às 7:30 hs da manhã (6/2/69), escutando minha mãe Maria contar excitadamente a aterrissagem de um estranho objeto voador a uns 800 metros de nossa casa.

Sai imediatamente e vi uma grande quantidade de pessoas observando um “parachutes”. Porém, eu não pude ver o paraquedista, porque não havia nenhum. O que pude observar, foi um objeto prateado que estava pousado perto dos prédios de Zootecnia. Fiquei olhando por alguns instantes e logo entrei em casa para buscar o binóculo na tentativa de captar melhores detalhes. Aquilo era um Disco Voador e todas as pessoas estavam comentando o fato.

Sem perder tempo, decidi ir ao local para olhar o tal disco de perto. Ao chegar ao lugar, me encontrei a uma distância de uns 100 metros de um objeto de metal prateado, parecendo alumínio polido. Tinha uns 4 metros de diâmetro, uma pequena cúpula e estava pousado sob um tripé.

Novamente peguei o binóculo para observar melhor, então vi uma porta sob a cúpula. Por essa porta, que se encontrava aberta, saíram dois homens flutuando até o chão. Caminharam na minha direção e se detiveram a poucos passos de mim. Nesse momento pude ver outros dois homens no disco, que observavam o que se passava. Os homens deviam ter 1.50m de altura, aproximadamente.

Dirigiram-se a mim falando num estranho idioma, que não pude compreender (Aqui, Tiago faz uma imitação da linguagem das criaturas). Foi então que lhe perguntei

quem eram e de onde vinham. Eles começaram a fazer gestos com os braços e apontaram para o céu. Sobressaltado e nervoso, comecei a retroceder os passos. Tirei meu maço de cigarros do bolso e me pus a fumar nervosamente. Eles me olharam como que pensando que era muito divertido e começaram a rir. Peguei o maço e o atirei a eles. Um dos homens, sem desviar os olhos de mim, apanhou-o, inclinando-se com alguma dificuldade. Quando sua mão chegou a uns 10 cm do maço, este elevou-se sozinho e aderiu a ela. Em seguida o “homenzinho” encostou a mão com o maço ao próprio corpo e, como num passe de mágica, o mesmo desapareceu. Foi muito estranho, pois não pude ver como o maço desapareceu.

INTERROGANDO TIAGO

LAUDA: Como estavam vestidos os tripulantes?

TIAGO: Com uma espécie de macacão inteiriço, de cor prateada!

LAUDA: Esses macacões tinham alguma espécie de botões, bolsos, aberturas?

TIAGO: Não. Apenas uma fila de botões prateados desde a ponta dos pés até os joelhos.

LAUDA: Seus rostos, como eram?

TIAGO: A pele era amarelada. Possuíam olhos oblíquos, porém não pude ver de que cor eram; o nariz era achatado e os lábios quase inexistentes.

LAUDA: Cabelos. Pôde vê-los?

TIAGO: A cabeça estava coberta por um capacete que possuía duas antenas na parte superior. Pude ver os rostos através de uma espécie de visor que possuíam na parte frontal.

LAUDA: Quando sorriam, pôde ver os dentes?

TIAGO: Sim! Me chamaram muito a atenção, pois eram como os nossos; porém escuros e sem brilho.

LAUDA: Sobre o rosto. Trace mais alguns detalhes.

TIAGO: Eles tinham uma espécie de cicatriz sobre as bochechas e um dos olhos era mais erguido que o outro. Eram feios, muito feios! Tinham um tubo, ou algo parecido, que saia do queixo. A voz provinha dali, quando falavam aquela língua esquisita!

LAUDA: As mãos e os pés, eram iguais aos nossos?

TIAGO: As mãos eram diferentes das nossas, porque as palmas eram muito mais compridas e o polegar estava localizado um pouco mais acima do normal. Os pés eram normais.

Jaime Lauda Veiga é um UFOólogo espanhol, vivendo no Brasil há vinte anos. Specializou-se no enfoque sociológico do Fenômeno UFO, tendo proferido dezenas de conferências sobre este e outros temas, em todo o país. Autor de inúmeros artigos, Jaime é diretor do Centro de Estudos de Fenômenos Aero-Espaciais (CEFAE). Seu endereço é Caixa Postal 6324, 80.000 Curitiba, PR.



LAUDA: O que aconteceu depois de tudo isso?

TIAGO: Penso que a essa altura, eles procuravam deixar-me à vontade. Então coloquei meu binóculo no chão, gesto que os deixou assustados e recuaram um pouco. Trocavam olhares entre si constantemente.

LAUDA: Continue! Como se movimentavam?

TIAGO: Flutuavam algo acima do chão, não pude precisar bem. Apesar de que seus corpos eram rígidos como pedra! Caminharam em direção ao OVNI dando-me as costas, sendo que um deles levitou até a cúpula e penetrou no objeto. O outro fez o mesmo, deixando apenas metade do corpo à mostra. Pude ver que esse último tinha na mão uma espécie de "arma", que apontando em minha direção, soltou uma espécie de "chama" azulada, atingindo-me na perna direita!

LAUDA: Descreva-me melhor essa "arma".

TIAGO: Era uma espécie de tubo, com um

posteriormente analisadas em laboratórios de São Paulo.

Tiago sentiu efeitos posteriores à paralisação. Recorda que não podia olhar o sol diretamente, precisando usar óculos escuros por um bom tempo. Quando chegou ao hospital, estava sob forte impacto emocional, ingerindo 2 litros de água. Posteriormente, bebeu mais de 2 litros.

Como é evidente, Tiago não foi a única testemunha do caso, apesar de ter sido o mais envolvido.

A "arma" descrita por Tiago, também já foi descrita anteriormente em outros casos da UFOlogia brasileira. Idêntica emanação luminosa paralizante é uma constante nos casos de contato frontal com humanóides.

As mencionadas "cicatrizes" no rosto dos tripulantes poderiam ser o produto de reflexos do sol sobre o visor transparente.

As análises do solo, deram como resultado uma grande quantidade de radioatividade,

"cru", sendo a pouca instrução da testemunha um fator primordial na importância dos pormenores.

Conheci Tiago bem. Em nenhum momento a testemunha "criou" pormenores adjacentes ao relato original.

Passados alguns anos, a sua irmã me relatou que Tiago foi procurado novamente pelos humanóides, desta vez em São Paulo. Fatos novos vieram inserir-se no contexto do relato original, e as dúvidas, tidas anteriormente, se desfizeram mediante a seriedade dos envolvimentos posteriores.

O leitor pode estar certo da total autenticidade do relato original, corroborado por oficiais da Escola de Aperfeiçoamento da Aeronáutica, sediada na Base de Pirassununga.

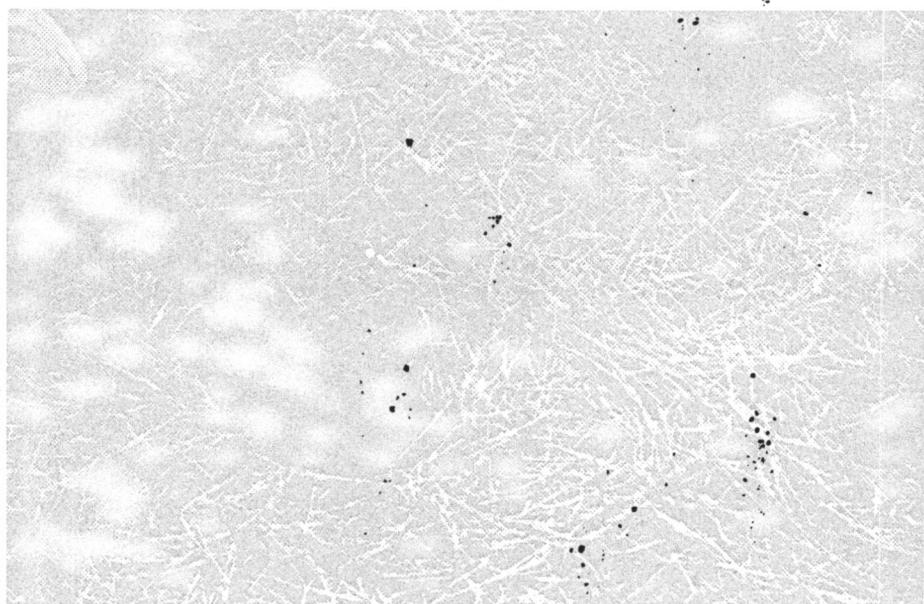
Este evento continua sendo um dos mais genuinos com que a casuística brasileira já se deparou, através de todos estes anos de pesquisa intensa. Os extraterrestres marcaram sua presença em Pirassununga numa época fervilhante de eventos chocantes e conturbadores.

LEIA, INDIQUE, ASSINE
UFOLOGIA NACIONAL &
INTERNACIONAL.
PARTICIPE, DEBATA,
INGRESSE NA PESQUISA
UFOLOGICA BRASILEIRA.

QUER ANUNCIAR
SEU PRODUTO
OU SERVIÇO EM
UFOLOGIA?

UFOLOGIA levará informações sobre seu produto ou serviço a todas as cidades brasileiras, a milhares de interessados na problemática OVNI. UFOLOGIA é o veículo ideal para anúncios alternativos ou não: produtos naturais, mercado de informática, indústria aero-espacial, indústria foto-ótica, tratamentos e terapias alternativas, etc. A cada mês, pelo menos 60-80 mil pessoas tomam contato com UFOLOGIA e, certamente, com seu anúncio. Consulte-nos pelo fone (067) 382-7246 ou visite nosso escritório: Rua das Garças 67, Campo Grande. Será um prazer atendê-lo.

Cortesia Jaime Lauda/Arquivos CEFAE



O próprio Tiago Machado aponta as marcas do tripé de pouso do OVNI que observou em 1969, na cidade de Pirassununga (SP).

tambor circular. Não pude observar maiores detalhes.

LAUDA: O que aconteceu depois?

TIAGO: Ao atingir-me, fiquei paralizado. Senti fortes dores na coxa e caí ao chão, clamando por ajuda!

LAUDA: Continue!

TIAGO: O OVNI começou a elevar-se, fazendo alguns movimentos horizontais e depois verticais. Partiu definitivamente, seguindo para o "lado do Morais". Nesse momento perdi totalmente os sentidos, acordando uma hora depois na Santa Casa.

CONSIDERAÇÕES POSTERIORES

No local da aterrissagem havia algumas árvores de bambu. Podiam ver-se claramente as marcas do tripé descrito pela testemunha. Formavam um perfeito triângulo equilátero. Recolheram-se amostras do terreno, sendo

crescente com o tempo.

Tiago não especificou (na entrevista), se a cúpula era transparente ou não. Poém, se era, por que as duas jaquetas laterais no objeto?...

Por que a tentativa de comunicação dos humanóides com a testemunha foi feita numa linguagem ininteligível? Não saberiam os mesmos que Tiago não a entenderia?

OBSERVAÇÕES

A casuística brasileira está repleta de casos de tentativa de comunicação de extraterrestres com humanos, em grande parte, sem nenhum resultado prático. Os tripulantes se mostram ambíguos nas suas demonstrações, desconfiados em suas intenções e resistentes a uma aproximação mais íntima.

Não tomamos em conta os fatores emocionais (no momento do evento), que devem ter influenciado a descrição do contato. O mesmo, como foi visto, nos foi relatado



CASUÍSTICA NACIONAL & INTERNACIONAL

VOLTAM OS OVNI'S A GRANDE ONDA UFOLÓGICA INTERNACIONAL DE 1.985

Após longo período sem expressivas ocorrências de observações UFOlógicas, os OVNI's voltam com força total em todo o mundo.

Irene Granchi

ranja foi tomado por um balão, esquecendo-se que um balão não possui este tipo de voo irregular, não pulsa, e não tem o mesmo aspecto. Naquela noite, em Ipauçu (SP) foi observada uma nuvem emitindo raios de luz. Em Campos do Jordão, uma estranha luz iluminou a cidade; em Teresópolis, holofotes com o "diâmetro de um fusca" iluminaram um bairro de madeira ofuscante, vindos do céu. Soube que Discos Voadores foram avistados nas mediações da Usina de Marimbondo, e da Subestação de Araraquara.

As informações estão chegando aos poucos e acredo que durante muitos meses receberemos ainda notícias de OVNI's avistados em 18 de agosto. No exterior, neste mesmo período, houve avistamentos importantes: no Chile, sábado, na Itália domingo de manhã, na Argentina à mesma hora do nosso "blecaute"

Neste ponto vale a pena determo-nos para melhor avaliar a amplitude da onda de OVNI's que, poder-se-ia dizer, iniciou-se "oficialmente" em Antofagasta, no Chile, em 8 de junho quando, de manhã, foi observado um objeto emitindo forte luz amarela-dada, oscilando em sentido vertical. Foram afetadas transmissões de rádios, relógios e parte da região ficou sem energia durante vários minutos. A Companhia Telefônica do Chile confirmou a queda de voltagem no mesmo período. Até os telefones foram afetados! No blecaute geral em vários estados, que tivemos em 1984, também no dia 18, mas de

Gávea. De lado, o Corcovado com a cordilheira do Sumaré. Do lado oposto, um pequeno morro e um edifício quase em frente. Neste momento no céu, a sudeste, apareceu uma luz densa, cor laranja, circular, contorno nítido com o centro de uma tonalidade mais escura, pulsante, que aumentava e diminuía de tamanho e que, a um certo momento, durante a sua larga trajetória semi-circular em direção nordeste, desapareceu no céu azul, reaparecendo a pequena distância logo em seguida. Duração: mais ou menos 30 segundos.

Ao meu lado estava a empregada Regina P. Nunes, 27 anos, boa visão, atenta. Ela apontou para uma luz que apareceu pouco acima do perfil da cordilheira do Sumaré. Observei uma luz branca, bem maior do que qualquer estrela, mas Regina via-a emitir luzes verdes e vermelhas. Esta luz se deslocou, sempre perfilando a cordilheira, voando em direção ao Corcovado. A meio caminho parou, voltando para o ponto inicial, aonde parou novamente. Seu brilho diminuiu de intensidade. No céu, a uns 15° acima e à direita, acendeu-se um imenso "flash" como de fogo de artifício ou de câmara fotográfica, intenso. Após instantes, repetiu-se o flash, e depois, mais uma vez, em questão de segundos. Fim do espetáculo.

Recolhi testemunhos de várias pessoas daqui do Rio, de outras cidades e outras partes do País, descrevendo fenômenos iguais ou parecidos, e também diferentes, todos ocorridos durante o "blecaute". Aqui no Rio, muitos viram os flashes, uns iluminando o céu, em outros bairros, e o objeto cor la-

Irene Granchi é conferencista e pioneira na pesquisa UFOlógica nacional e internacional, sendo colaboradora de dezenas de grupos e publicações em todo o mundo. É presidente do Centro de Investigação Sobre a Natureza dos Extraterrestres (CISNE), do Rio, e atua como coordenadora internacional de UFOLOGIA e representante do CPDV no Rio de Janeiro (RJ)

abril, os telefones de uma cidade paulista foram afetados, assim como o sistema elétrico e os faróis de um carro que viajava no interior paulista.

Três dias depois do evento do Chile, em 11 de junho, a agência oficial da China informava que um avião de passageiros, na rota Pequim-Paris, esteve acompanhado e precedido por um enorme OVNI. Era azul e branco, dividido em três níveis, e tinha um ponto brilhante ao centro, segundo os tripulantes do avião.

Em 29 de julho foi a vez da África. Ao sul do Zimbabwe, no Matabeleland e em Bulawayo, um OVNI foi avistado por dúzias de pessoas, segundo o Comandante da Força Aérea do Zimbabwe, que garante não ter sido observado nenhum objeto identificável, mesmo que registrado pelo radar e observado a olho nu. Foram enviados ao encalço do OVNI, dois caças, às 17:45 e, de acordo com outro militar, o Comodoro Dave Thorne, do Quartel Geral da Força Aérea do Zimbabwe, eles não conseguiram alcançar o OVNI, que de uma altitude de 2.300 subiu vertiginosamente a 23.000 metros, calculando-se que sua velocidade em menos de um minuto, ultrapassou os 2.300 km horários, no momento central de sua ascensão, ou seja, duas vezes a velocidade do som naquela altura.

Depois da volta dos caças, o OVNI ainda se mostrou sobre a Base de Thornhill, avistado pelo pessoal do aeroporto. Observadores tecnicamente treinados do aeroporto de Bulawayo descreveram um objeto arredondado encimado por um pequeno cone. Sem ruído, seu diâmetro era menor de que um Boeing 707; brilhava fortemente ao sol do cair da tarde.

No mesmo dia, de manhã cedo, aqui no Rio de Janeiro, do aterro do Flamengo, o Prof. Salvatore de Salvo veio relatar-me ter observado um objeto metálico no céu, muito brilhante.

Já no dia 6 de agosto, um OVNI estava voando a baixa altura nas proximidades de Tel-Aviv, acerca de 200 metros de altitude, e chegou a ser descrito por um piloto como tendo aspecto quase fluido e uma luminosidade não natural. Na noite seguinte, dia 7, os canhões anti-aéreos atiravam contra um OVNI que sobrevoava Teerã (Iran). Foi visto voando a baixa altura, brilhando, vermelho, se deslocando vagarosamente. Acontece que, mais uma vez, tentaram então os humanos enfrentar o desconhecido de maneira agressiva! E se tivessem atingido o alvo, teria havido um revide?

No sábado, 17 de agosto, três astrônomos chilenos do Observatório de Cerro Calanna observaram e fotografaram um UFO vindo do noroeste, indo para leste, e o descreveram como tendo formato de prato invertido, ou uma panela, com a característica de uma linha vertical cruzando-o. Enquanto isto, em Santiago, milhares de pessoas observaram 2 objetos a 7000 metros de altura. Ao entardecer, os UFOs desapareceram em direção à Argentina. Os jornais brasileiros noti-

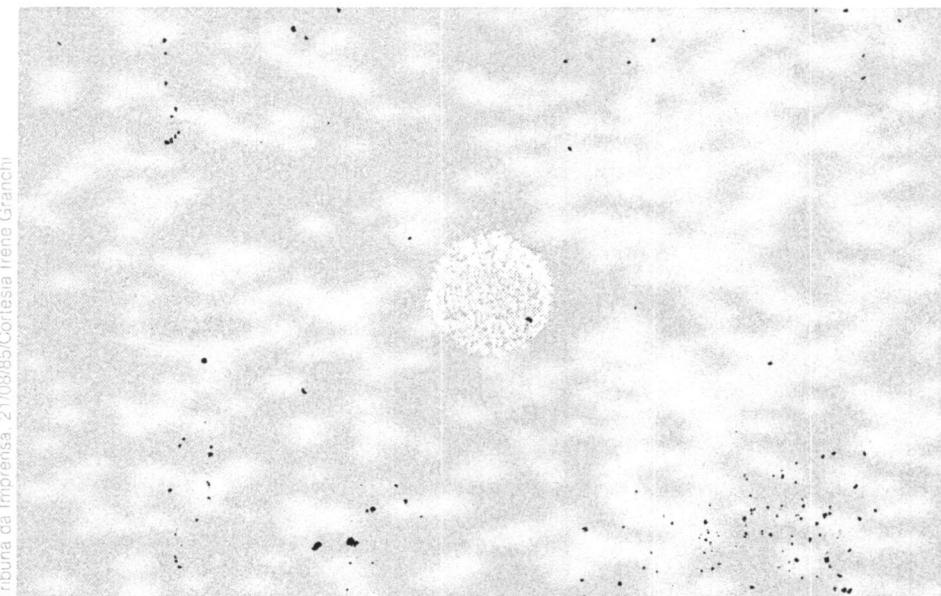
ciaram amplamente o incidente que se seguiu, ou seja, a respeito dos 45 repórteres que estavam voltando de uma corrida de carros em Santiago del Estero, pelas Aerolíneas Argentinas. Era o dia 18 de agosto. Junto à tripulação, os repórteres avistaram dois UFOs que foram fotografados. Seria interessante descobrirmos a hora exata em que isto ocorreu, para vermos se coincide com o horário do nosso blecaute. Sabemos que foi às 17 horas e novamente às 19 horas, mas não é o suficiente.

A esta altura considero importante explicar porque fiz para o leitor esta enumeração cronológica dos fatos ocorridos mundialmente: espero que este leitor seja ele de onde for no Brasil, que tenha tido algum avistamento ou experiência de contato mais próximo com OVNI's neste período, entre em contato com esta Revista (endereços e detalhes no fim do artigo) para fornecer informações sobre o ocorrido, o que ajudará a formarmos uma idéia mais exata do contexto

tão paradas e o consumo de energia é bem menor.

Os avistamentos de UFOs não pararam no domingo, 18. Só no dia 21, em Botucatu (SP) foi avistado um OVNI prateado, às 21 horas. Dois dias depois a cidade inteira de Itapetininga, (SP), apreciou um disco voador. No bairro de Itaim, na capital, houve uma longa estadia de um OVNI. Na véspera, dia 22, outro OVNI foi filmado no Paraná, próximo à Foz do Iguaçu, e outro foi visto em Cascavel. No dia seguinte um objeto luminoso foi observado na Baixada Santista e em Sorocaba. Uma das descrições (e a observação foi de luneta), comparava-o a um guarda-chuva com o cabo mais luminoso... Outra descrição, do operador da Torre de Controle do aeroporto de Santos, dizia que era uma bola muito brilhante, com uma espécie de cauda em formato de triângulo isósceles, sobre uma base de aspecto leitoso.

Foi também de Santos que nos veio a resposta mais brilhante, mais brilhante que a



Fotografia do OVNI observado no Chile por astrônomos profissionais. Segundo testemunhas, o objeto teria aparecido em diversos lugares, simultaneamente.

global desta onda, rastreando e verificando sua sincronicidade. Isto é o estudo da UFOlogia. Como disse, a hora exata do avistamento argentino, estabeleceria mais um dado para entendermos melhor os motivos do blecaute geral que tivemos, e que foi atribuído oficialmente a uma sobrecarga de energia, causando uma queda em cascata da mesma.

Onze anos atrás, em setembro de 1974, a Light apresentou uma justificativa parecida, porém não suficiente, para explicar um blecaute, durante o qual foram observados fenômenos inusitados. Os jornais da época citam outra pane ocorrida em Recife quando houve, simultaneamente, muitos avistamentos de discos voadores. Mas, qual exatamente a causa desta "sobrecarga" da qual temos notícia agora? Por acaso, todas as donas de casa do Brasil ligaram todos os seus eletrodomésticos num mesmo horário? No domingo, e era domingo, as indústrias es-

luçaram o próprio disco, dada pelo Comandante Waldir da Costa Freitas, do navio oceanográfico PROF. BESNARD, quando disse, em réplica a declaração oficial da Força Aérea lá sediada, que o catálogo, como balão meteorológico: "Só lançamos vários balões do Besnard e posso afirmar que este objeto era totalmente diferente.. Os balões tem em baixo um rádio-transmissor, que seria visível do nosso ponto de observação. Além disso, a tendência do balão é de subir, enquanto este objeto se deslocava horizontalmente". Ele acrescentou que este objeto tinha uma cauda, era basicamente prateado; adquirindo tons de vermelho, e viajava de oeste a leste em sentido contrário aos ventos prevalecentes.

Não podemos avaliar quantos outros avistamentos, talvez aterrissagens ou contatos físicos, tivermos ou estamos tendo neste período pelo grande Brasil afora, mas pode-